

Memória em decadência

O teatro que leva o nome de Carlos Gomes na Praça Tiradentes apodrece por falta de dinheiro para reabri-lo

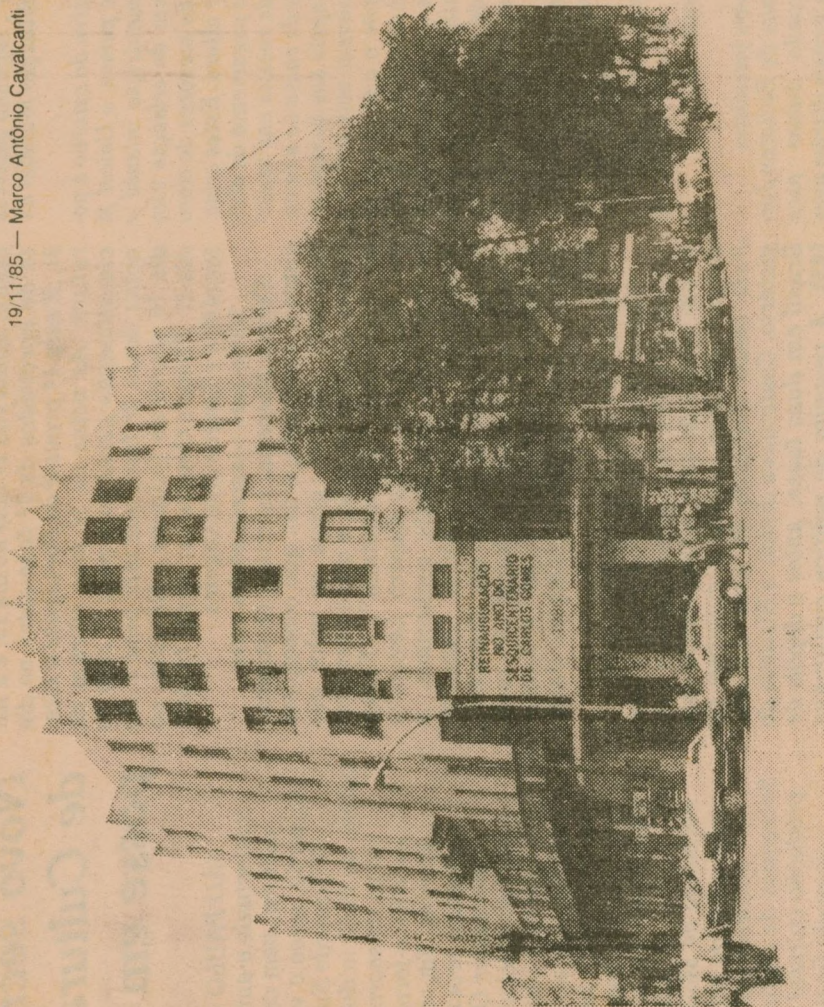
Pedro Tinoco

Na Europa a memória de Carlos Gomes é preservada num palácio suntuoso. No Brasil a homenagem arquitetônica ficou por conta do deprimido Teatro Carlos Gomes. O teatro superou três incêndios, em 1929, 50 e 60, mas não superou a decadência da Praça Tiradentes como espaço cultural. Apesar do tombamento pelo Patrimônio Histórico, em 84, seus 300 m² de palco, 12 camarotes, 25 camarins e 1.700 poltronas continuaram apodrecendo entre shows esporádicos.

No século 19 era in frequentar a Praça Tiradentes, onde cafés e teatros formavam o primeiro centro cultural do Rio de Janeiro. D. Pedro II era uma das ilustres figurinhas fáceis na plateia do Cassino Franco-Brasileiro, fundado em 1872. Dizem até que, em junho de 1889, o imperador ouviu de um cidadão na plateia do Cassino, onde eram apresentados óperas, balet e concertos, um tremendo "viva a República", antecipando a proclamação de novembro daquele mesmo ano. Em 1905, o Cassino foi transformado em Teatro Carlos Gomes.

A agitação daquele fim de século no

19/11/85 — Marco Antônio Cavalcanti



Teatro Carlos Gomes em nada se parece com a Praça Tiradentes dos dias de hoje. No vizinho Teatro João Caetano, o Projeto Seis e Meia apresenta shows bem mais populares que os que D. Pedro costumava assistir. No Teatro Carlos Gomes está em cartaz há

muito, tempo o abandono total. O último sucesso do Teatro foi Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, com Bibi Ferreira, encenado em 1978.

Em 82, o empresário Rômulo Dantas

comprou o teatro com a intenção de derrubá-lo e construir um novo Carlos Gomes. A grita popular e artística convenceu o empresário a adotar o mecenato e tentar restaurar os seis andares do Teatro. O Carlos Gomes foi então fechado para reformas profundas que, na verdade, nunca aconteceram.

Miss Banana, com Regina Duarte no papel principal, foi anunciado em 86 como o espetáculo de reinauguração do Teatro Carlos Gomes depois de oito meses de obras. Fracassaram a peça e o retorno do teatro ao circuito cultural carioca. Os dois irmãos sócios da Poladian Promoções Ltda., responsáveis entre outros trabalhos pelo grupo de rock RPM, também tentaram alguma coisa com a casa em janeiro de 87. Conseguiram levar o conjunto inglês Bad ao teatro, mas o feito foi totalmente apagado pelo estrago que fãs dos Titãs provocaram durante um show do grupo paulista na mesma temporada.

O último capítulo da novela que aflige o Teatro Carlos Gomes foi a sua transferência para a prefeitura, trocado em março deste ano por dois terrenos na Cidade Nova, avaliados em Cz\$ 240 milhões. O teatro reabriria em novembro deste ano, com *O berço do herói*, peça de Dias Gomes. Com a falência da prefeitura faliram também os novos projetos, que incluíam até a construção de uma garagem subterrânea para o teatro.

"O Teatro João Caetano recebeu 250.000 pessoas este ano e tem uma capacidade de público inferior à do Carlos Gomes. Com a paralisação das obras e o teatro fechado, todo o patrimônio vai continuar apodrecendo." A declaração de Rodrigo Farias Lima, superintendente de teatros da Funarj (Fundação de Artes do Rio de Janeiro), resume o desperdício que significa o abandono de um teatro só comparável em sua estrutura ao Teatro Municipal.